



Crianças são tratadas com medicamentos que, na maioria das vezes, foram testados só em adultos

São precisos mais ensaios clínicos em oncologia pediátrica

Cancro Faltam recursos humanos e financeiros para incluir as crianças em estudos, refere directora da FROC

Cristina Potier, directora-geral da Fundação Rui Osório de Castro (FROC), não tem dúvidas que são precisos mais ensaios clínicos em oncologia pediátrica. A propósito do Dia Internacional dos Ensaios Clínicos, que se assinalou ontem, afirma que «entre as questões que impedem a inclusão de

crianças com doença oncológica em ensaios clínicos estão a escassez de recursos humanos para coordenar, monitorizar e reportar aos grupos internacionais que coordenam estes estudos e, também, a falta de recursos financeiros».

São «muito poucos» os ensaios clínicos envolvendo

crianças com cancro a decorrer no nosso país. De acordo com a representante da FROC, «os centros de referência de oncologia pediátrica encontram-se muito orientados para um modelo exclusivamente assistencial, o que faz com que a participação de Portugal nestes grupos de trabalho inter-

nacionais exista apenas sustentado na boa vontade dos médicos». A responsável apela, por isso, à existência de uma estrutura capaz de coordenar a participação nestes ensaios clínicos, considerada «uma mais-valia para se conseguir integrar mais crianças portuguesas ao abrigo de protocolos de ensaios clínicos».

Cristina Potier lembra que as crianças com cancro «são tratadas com medicamentos que, na grande maioria, não foram testados para elas, mas sim para adultos», não obstante as características e as reacções de um cancro na criança podem ser muito diferentes das de um cancro no adulto. «É por isso fundamental que exista investigação clínica e ensaios clínicos específicos para a oncologia pediátrica», sublinha.

Fundação sugere criação de estrutura nacional para coordenar a participação em ensaios

A directora da FROC considera ainda que Portugal deve «contribuir para a evolução do conhecimento da doença e da melhoria contínua nos cuidados prestados, com a vantagem de assim as nossas crianças terem mais cedo acesso a terapias inovadoras» e nota que «os ensaios clínicos realizados nas crianças de que falamos são de fase III ou IV».

«Os medicamentos utilizados já têm autorização de introdução no mercado. Apenas se quer comprovar se um medicamento ou protocolo é melhor do que já é seguido no tratamento de um certo tipo de doença oncológica nas crianças», explica. ◀